

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 2



 **Atena**
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-293-7

DOI 10.22533/at.ed.937192604

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estes importantes resultados de pesquisas.

Os artigos foram organizados e distribuídos nos 5 volumes que compõe esta coleção, que tem por objetivo, apresentar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica na área das Ciências Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente pesquisas em Administração e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Direito, Planejamento Rural e Urbano e Serviço Social.

Neste 2º volume, reuni o total de 24 artigos que dialogam com o leitor sobre temas que envolvem direito e educação, direito social, currículo escolar, desafios gerenciais, gestão de segurança, trabalho e saúde, relatos de experiência, tecnologias, homofobia, educação especial e “jovens rurais”. São temas diversos que propõe um olhar mais amplo dentro das possibilidades das Ciências Sociais Aplicadas.

Assim fechamos este 2º volume do livro “A produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, trabalhando sempre para a disseminação do conhecimento científico.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL À LUZ DA NORMA OPERACIONAL BÁSICA DE RECURSOS HUMANOS DO SISTEMA ÚNICO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Nilsen Aparecida Vieira Marcondes Elisa Maria Andrade Brisola Edna Maria Querido de Oliveira Chamon	
DOI 10.22533/at.ed.9371926041	
CAPÍTULO 2	21
A ESCOLA E A EDUCAÇÃO DE MENINAS NA PERSPECTIVA DE MARY DASCOMB	
Jamilly Nicácio Nicolete	
DOI 10.22533/at.ed.9371926042	
CAPÍTULO 3	34
A PROMOÇÃO DO DIREITO SOCIAL À EDUCAÇÃO DECOLONIAL PELA ESCOLA DE SAMBA BEIJA FLOR DE NILÓPOLIS NO DESFILE DE 2018: CRÍTICA LITERÁRIA E SOCIAL	
Aline Lourenço de Ornel Andreia Lourenço de Ornel	
DOI 10.22533/at.ed.9371926043	
CAPÍTULO 4	49
APONTAMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO NO ATUAL CONTEXTO BRASILEIRO E O CURRÍCULO ESCOLAR	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9371926044	
CAPÍTULO 5	61
CAPITAL INTELECTUAL COMO FATOR PARA OBTENÇÃO DE VANTAGENS COMPETITIVAS	
Danilson Costa do Nascimento Gilson Scholl Pires	
DOI 10.22533/at.ed.9371926045	
CAPÍTULO 6	69
CURRÍCULO E RESISTÊNCIA: MEDITAÇÃO E PRÁTICAS ORIENTAIS NA ESCOLA	
Kátia Batista Martins Julia Salido Alves Paula Negreiros de Azeredo	
DOI 10.22533/at.ed.9371926046	
CAPÍTULO 7	81
DESAFIOS GERENCIAIS DO SISTEMA DE SAÚDE DA MARINHA CONSIDERANDO O NOVO REGIME FISCAL, O AUMENTO DA EXPECTATIVA DE VIDA E A VARIAÇÃO DE CUSTOS MÉDICO-HOSPITALARES	
Jefferson Davi Ferreira dos Santos Murilo Mac Cord Medina	
DOI 10.22533/at.ed.9371926047	

CAPÍTULO 8	100
DESCOBRINDO A SI MESMO: COMO A IMAGEM CORPORAL CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA?	
Camila Ribeiro Menotti	
DOI 10.22533/at.ed.9371926048	
CAPÍTULO 9	106
EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NAS ESCOLAS EM PORTUGAL: ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE SUA TRAJETÓRIA E SUAS AÇÕES	
Ana Cláudia Bortolozzi Maia	
Teresa Vilaça	
DOI 10.22533/at.ed.9371926049	
CAPÍTULO 10	120
FERRAMENTAS E TÉCNICAS DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS APLICADAS NA GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL	
Ana Lúcia Andrade Tomich Ottoni	
Altamir Fernandes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.93719260410	
CAPÍTULO 11	138
GENERIFICAÇÃO PATRIARCAL: DISTINÇÃO E GÊNESE SÓCIO-HISTÓRICA DO CAMPO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Ana Tereza da Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.93719260411	
CAPÍTULO 12	154
JUVENTUDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO	
Roseane de Aguiar Lisboa Narciso	
DOI 10.22533/at.ed.93719260412	
CAPÍTULO 13	166
O CONSUMO DE STATUS E SUA RELAÇÃO COM A FELICIDADE SOB A ÓTICA DE ALUNOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Alexandre Cappellozza	
Glauco Carvalho Campos	
Maria da Conceição Medeiros	
Raquel Teixeira Vianna de Paula	
Rogério Teixeira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.93719260413	
CAPÍTULO 14	179
O CUIDADO INDIVIDUALIZADO AO PACIENTE HOMOSSEXUAL PORTADOR DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Alexia Camargo Knapp de Moura	
Juliana de Paula Teixeira	
Karen Domingues Gonzales	
Lílian Moura de Lima Spagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.93719260414	

CAPÍTULO 15	194
O IMPACTO DA GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO NA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL	
Paula Zanforlin Camargo	
Ana Beatriz Pereira	
Eliane Cristina de Antonio	
DOI 10.22533/at.ed.93719260415	
CAPÍTULO 16	200
O SILENCIAMENTO DA ESCOLA FRENTE A HOMOFOBIA	
Helder Júnio de Souza	
Adla Betsaida Martins Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.93719260416	
CAPÍTULO 17	213
REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DEMOCRÁTICO-PARTICIPATIVA NA ESCOLA PÚBLICA	
Andrea Oliveira D'Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.93719260417	
CAPÍTULO 18	223
REFLEXÕES SOBRE CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.93719260418	
CAPÍTULO 19	228
ROUSSEAU: A CUMPLICIDADE ENTRE NATUREZA E PATRIARCADO NA EDUCAÇÃO DE SOFIA	
Letícia Machado Spinelli	
DOI 10.22533/at.ed.93719260419	
CAPÍTULO 20	240
TECNOLOGIAS MÓVEIS: OS IMPACTOS NA INTERAÇÃO SOCIAL E NO PROCESSO COMUNICACIONAL	
Briza Martins	
Guilherme Juliani de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.93719260420	
CAPÍTULO 21	252
TRANSFORMAÇÃO ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA COM O USO DA SOFT SYSTEM METHODOLOGY (SSM): RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Patricia Rodrigues Miziara Papa	
Valéria Tomas de Aquino Paracchini	
Dyjalma Antonio Bassoli	
Thiago Henrique de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.93719260421	
CAPÍTULO 22	268
UM MODELO TÁTIL DA TABELA PERIÓDICA: O ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNOS CEGOS NUM CONTEXTO INCLUSIVO	
Sandra Franco-Patrocínio	
Jomara Mendes Fernandes	
Ivoni Freitas-Reis	
DOI 10.22533/at.ed.93719260422	

CAPÍTULO 23	278
UMA EXPERIENCIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE FACULDADE DE TECNOLOGIA E EMPRESA GERANDO PROJETOS DE MELHORIA NA FORMAÇÃO DO TECNOLOGO	
Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho Luciano José Dantas Fabio Conte Elaine Cristine de Souza Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.93719260423	
CAPÍTULO 24	288
VISIBILIDADE DE JOVENS RURAIS: “ACREDITO É NA RAPAZIADA”	
Ana Maria do Nascimento Ercília Maria Braga de Olinda	
DOI 10.22533/at.ed.93719260424	
CAPÍTULO 25	303
O CONTRABANDO DE CIGARROS NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI	
Amanda Caroline Schallenberger Schaurich Andressa Braga da Silva Graziele Aparecida Carneiro Wille Lucimara Fátima de Macedo Savitraz Carla Liliane Waldow Esquivel	
DOI 10.22533/at.ed.93719260425	
SOBRE O ORGANIZADOR	307

UMA EXPERIENCIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE FACULDADE DE TECNOLOGIA E EMPRESA GERANDO PROJETOS DE MELHORIA NA FORMAÇÃO DO TECNOLOGO

Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho

Faculdade de Tecnologia de Itaquera, Curso de Tecnologia de Automação Industrial
São Paulo-SP

Luciano José Dantas

Faculdade de Tecnologia de Itaquera, Curso de Tecnologia em Mecânica: Processo de Soldagem
– São Paulo –SP

Fabio Conte

Faculdade de Tecnologia de Itaquera, Curso de Tecnologia em Refrigeração, Ventilação e Ar Condicionado - São Paulo –SP

Elaine Cristine de Souza Luiz

Agência Inova Paula Souza – ETEC Parque Santo Antônio – Curso Técnico de Administração de Empresas - São Paulo –SP

RESUMO: As metodologias ativas estão à disposição das universidades e das faculdades de tecnologia para auxiliar na melhoria da qualidade do ensino. São ferramentas simples e eficazes de se trabalhar com o aluno de uma forma integral. Uma dessas metodologias utilizadas são as atividades multidisciplinares ou projetos integradores, que nada mais são do que trabalhos desenvolvidos com a finalidade de integrar disciplinas gerar habilidades e competências que facilitam o viés empreendedor, porém, não são metodologias fáceis de serem implementadas no dia-a-

dia dos cursos e principalmente na rotina de professores e alunos, pois existe em muitas vezes uma resistência inicial ao que é novo e não completamente compreendido. Quando essas metodologias conseguem romper essa resistência inicial e são aplicados da maneira adequada e conduzidos com técnicas e conhecimento os resultados obtidos são satisfatórios e facilmente observados, já que foi possível notar melhoras no desenvolvimento de habilidades como: a capacidade de trabalhar em grupo, de se perceber, de entender suas limitações, de buscar seus sonhos e sua maturidade profissional. O objetivo dessa pesquisa é apresentar um trabalho desenvolvido em conjunto com a fundação Telefônica que teve por finalidade aplicar as metodologias ativas em projetos de fundos sociais inseridos no já existente projeto multidisciplinar dos primeiros semestres dos cursos de Tecnologia em Soldagem e Tecnologia em Refrigeração, ventilação e ar condicionado.

PALAVRAS-CHAVE: atividades multidisciplinares, empreendedorismo, integração.

ABSTRACT: Active methodologies are available to universities and technology colleges to help improve the quality of teaching. They are simple and effective tools to work with the student in an integral way. One of these methodologies used

is multidisciplinary activities or integrative projects, which are nothing more than works developed with the purpose of integrating disciplines to generate skills and competencies that facilitate the entrepreneurial bias, however, are not easy methodologies to be implemented in the day-to-day of courses and especially in the routine of teachers and students, as there is often an initial resistance to what is new and not completely understood. When these methodologies can break this initial resistance and are applied in the proper way and conducted with techniques and knowledge the results obtained are satisfactory and easily observed, since it was possible to notice improvements in the development of abilities such as: the ability to work in groups, perceive, to understand their limitations, to seek their dreams and their professional maturity. The objective of this research is to present a work developed jointly with the Telefonica foundation whose purpose was to apply the active methodologies in social fund projects inserted in the already existing multidisciplinary project of the first semesters of the Technology courses in Welding and Technology in Refrigeration, ventilation and air conditioning

KEYWORDS: Integration, Multidisciplinary activity, entrepreneurship

1 | INTRODUÇÃO

Os Anais do COBENGE 2018 serão publicados incluindo a versão completa de todos os trabalhos aprovados e com a inscrição plena de pelo menos um dos autores no evento. É, portanto, extremamente importante que o preparo da versão digital de sua contribuição esteja de acordo com estas instruções.

Os Coordenadores de Área, designados pelo Comitê Científico do COBENGE 2018, terão à sua disposição cópias eletrônicas de cada trabalho no sistema do evento, para a sua correspondente revisão por especialistas.

2 | EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Para que se tenha um empreendedor de sucesso é preciso um aprendizado adequado que se inicia logo nos primeiros anos do ensino básico e culminam na universidade, quando se espera adquirir a maturidade necessária para seguir a diante.

Esse tema já foi muito debatido e em geral as opiniões se dividiam em duas posições uma de que os empreendedores já nasciam prontos e a outra de que eles poderiam ser moldados. Pensar em qual a melhor forma de desenvolver o empreendedorismo é uma das políticas de estado que muitos governantes estão tentando adotar para melhorar as questões relacionadas ao desemprego e a geração de renda. Mas para descobrir se o indivíduo nasce empreendedor ou se isso é desenvolvido, enquanto política de estado é melhor desenvolver um trabalho que venha a treinar habilidades empreendedoras. (LOPES, 2010, p.19).

Especialistas da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) de 2015, no relatório executivo apontam algumas características importantes para empreender, sendo

que a criatividade e a resiliência são citadas como características dos brasileiros que favorecem o empreendedorismo, mesmo que quase sempre em uma conjuntura marcada por incertezas política e econômicas. Afirma ainda que no Brasil há um amplo acesso à informação sobre negócios e empreendedorismo com bons conteúdos disponíveis gratuitamente na internet, além de variados eventos e organizações de fomento e apoio ao empreendedorismo, o que tem contribuído para a disseminação do conhecimento, proporcionando uma diminuição de riscos de fracassos do negócio (GEM, 2015, p. 18).

Regras práticas, no entanto, não dispensam o talento de saber planejar, ter iniciativa, estar pronto para encarar novos desafios, solucionar problemas, inovar, entre outros. Portanto, o desafio reside em como estimular, desenvolver e fomentar o pensamento criativo e inovador e encaixar essas habilidades no contexto do ensino e do treinamento. Trata-se então de estimular novas formas de pensar e experimentar o caminho para a criação de inovação, já que esse aspecto é desafiado e fortalecido na própria experiência prática, no contexto e no ambiente de negócios ao interagir diretamente com os problemas, as situações e até mesmo com as outras pessoas (LOPES, 2010, p.24).

A essas características somam-se outras, apontadas em pesquisas levantadas por universidades americanas em conjunto com empresas, conforme trata Lopes (2010): Segue-se que a Educação Empreendedora (E.E.) tem a ver com as competências apontadas pela parceria entre os negócios e instituições de ensino americanas que foram denominadas Habilidade para o século XXI (21st Century Skills). Esta defende que, através de disciplinas centrais e temas do século XXI, se desenvolveriam novas habilidades de aprendizagem, de inovação, de informações, de meios de comunicação e tecnologia enfim habilidades para a vida e a carreira. Dessa forma, incluíram os outros 3 Rs que Robert Sternberg (da Tufts University) adicionou; Raciocínio, Resiliência [...] e Responsabilidade (LOPES, 2010, p. 28).

Outro fator relevante na aprendizagem dos alunos é aproximar a disciplina ministrada teoricamente da execução prática, mediante projetos, por exemplo, nos quais se exercitam habilidades como espírito de equipe, autoconfiança, pro atividade, negociação, comprometimento, determinação, energia, entusiasmo, liderança, estabelecendo-se assim redes de contatos e experiências para assumirem riscos calculados.

Na abordagem da sociedade empreendedora, o grande desafio a encarar é a aprendizagem contínua. Antigamente, o processo de aprendizagem era traçado enquanto a criança estava na pré-escola ou na adolescência pré-universitária e o que não se havia aprendido até ao redor dos vinte e uns anos de idade, jamais seria aprendido.

Nessas suposições é que se baseava o aprendizado tradicional, as profissões tradicionais, bem como os sistemas de educação e as escolas, entretanto sempre existiram as exceções, onde alguns grupos praticavam o aprendizado e o reaprendizado

continuados, como os grandes artistas, os grandes eruditos, monges zen, místicos, os Jesuítas. Porém, essas exceções eram tão poucas que poderiam seguramente ser ignoradas.

Em uma sociedade empreendedora, contudo essas exceções tornam-se casos típicos. A suposição correta é que aquilo que os indivíduos aprenderam por volta dos vinte e uns anos de idade começaram a ficar obsoleto de cinco a dez anos mais tarde e terá que ser substituído – ou, pelo menos, renovado por um novo aprendizado, novas habilidades, novos conhecimentos (DRUCKER, 2008, p. 362).

Os indivíduos precisam continuamente aprender e reaprender assumir responsabilidades e a cuidar de seu autodesenvolvimento e de sua carreira. “E quanto mais os indivíduos avançarem em seus estudos, mais empreendedoras serão suas carreiras e mais exigentes os seus desafios de aprendizagem” (DRUCKER, 2008, p. 362).

Nesse sentido, as habilidades exigidas de profissionais como professores, engenheiros, advogados, médicos, contadores, administradores, entre outras, em função das transformações incessantes da sociedade, demandam aprimoramento ininterrupto de conhecimento, de habilidades e de competências. “Isto também significa que uma sociedade empreendedora desafia hábitos e premissas de instrução e aprendizagem” (DRUCKER, 2008, p. 363).

A criatividade, como importante característica empreendedora, está intimamente ligada à mentalidade empreendedora, “o que depende, antes de tudo, de uma educação que liberte” (GUERRA; GRAZZIOTIN (2010, p. 74).

A criatividade é uma condição necessária para a formação da mentalidade empreendedora. Não há atitude empreendedora que não tenha nascido do ato criativo. Criar e ordenar os novos arranjos com base em um repertório cultural é um exercício intelectual essencial à atividade empreendedora. É decisivo que as universidades e colégios forneçam um repertório cultural rico e suficiente para sustentar as novas possibilidades que surgem no ato criativo. A cultura empreendedora possibilita a formação que contempla a criatividade e abre caminho para novas e corajosas soluções (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010, p. 85).

Uma pesquisa realizada em 1983 por Howard H. Stevenson e Jeffry Timmons reuniu 60 empreendedores a fim de analisar a mente empreendedora e descobriu que os empreendedores achavam que deviam se concentrar em alguns pontos básicos: rapidez de respostas, flexibilidade e capacidade de adaptação para aproveitar novas oportunidades. Esses empreendedores falaram de outras atitudes, incluindo a capacidade “de ativar a visão” e uma disposição para aprender a investir em novas técnicas, ser adaptável, ter uma atitude profissional e paciência. Eles falaram da importância de gostar de se interessar pela empresa como um modo de vida (DORNELAS; TIMMONS; SPINELLI, 2010, p.45).

Cabe ao empreendedor desenvolver a habilidade de tratar as pessoas como gostaria de ser tratado, porque esse é um modo de conquistar pessoas muito mais

eficiente do que submetê-los ao próprio comando.

Dessa forma, uma mentalidade empreendedora deve ser construída com base na dimensão subjetiva do indivíduo. A formação do estudante deve levá-lo a assumir um papel de sujeito pleno, conciliando as complexas relações entre o racional e o sensível, presentes na constituição de uma subjetividade também cidadã. O sujeito deixa, assim, de ser sujeito do eu e passa ser sujeito do nós, da convivência harmoniosa na pólis. É preciso que o exercício da aprendizagem comporte essa compreensão das interações sociais como a confluência de vários olhares, nem sempre contratuais, mas muitas vezes antagônicos. Tudo isso implica uma dinâmica pedagógica que não se limite à solidão das disciplinas isoladas (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010, p. 84).

Formar a mentalidade empreendedora demanda, portanto, ações pedagógicas maiores que apenas os conteúdos de um currículo. A interdisciplinaridade deve ser incentivada pelas instituições para promover o empreendedorismo, contemplando não só as disciplinas, mas também projetos integrados por todos os professores, coordenadores e gestão (CARVALHO, 2015).

O dado da realidade, porém, é que vivemos numa cultura de aprendizagem tradicional, que ainda não se deu conta de que a relação entre as disciplinas amplia e aprofunda a aprendizagem. A mentalidade empreendedora se forma por meio das diversas disciplinas, o que vale dizer que o empreendedorismo é um amálgama de diversas disciplinas e áreas do conhecimento.

A educação, por isso passa a estar comprometida com as inovações, com os novos arranjos que a dinâmica do mundo pós-moderno impõe. Mintzberg ainda alerta que uma mentalidade criativa se alcança por meio do equilíbrio entre arte, a prática e a ciência, de forma que se faça coexistir a organização e a estruturação científicas com os processos de imaginação artística. É por intermédio desse diálogo entre a ordem científica e a liberdade criativa da arte que se buscarão novas perspectivas adequadas a uma educação empreendedora (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010, p. 75).

Uma das formas criativas que equilibram conteúdo e prática são as competições de projetos. Em cursos de Administração, por exemplo, são as que recorrem a um plano de negócios ou modelo de negócios em que os alunos simulam toda a criação de um novo negócio, a ser julgado por uma comissão de especialistas ou consultores. Até pouco tempo atrás, a grade curricular tinha por base os teóricos da área e o estudo de casos do mundo corporativo.

Com a redução do número de empregos oferecidos pelas grandes empresas, o aumento das jornadas de trabalho e o exemplo dos jovens empreendedores que enriqueceram com ideias inovadoras, as escolas começaram a enxergar o empreendedorismo com uma forma de reter e atrair novos alunos. (ANDREASSI; FERNANDES, 2010, p. 191).

É nesse contexto que surgem as escolas inovadoras, centros de empreendedorismo, incubadoras, aceleradoras, empresas parceiras e metodologias apoiadas em ferramentas de gestão introduzidas nos modelos de negócios ou plano

de negócios. Um plano de negócios nada mais é que um documento que descreve toda a organização de uma empresa: planejamento financeiro, planejamento de marketing, planejamento estratégico, organograma, missão, valores, visão, etc. Outra ferramenta de planejamento é o modelo de negócios CANVAS, dividido em nove quadrantes: parceiras chave, atividades chave, recursos chave, relacionamento com os clientes, segmento de clientes, proposta de valor, canais de distribuição, estrutura de custos e estrutura de receita. Sendo assim, tanto o plano de negócios com o modelo de negócios CANVAS utilizadas com vantagem como instrumentos pedagógicos na educação empreendedora.

3 | METODOLOGIA

A fundação telefônica possui um projeto conhecido como Pense Grande. Ele desenvolve atividades voltada para empreendedorismos social e fomenta a conscientização, nos jovens, em pensar no seu papel como empreendedores. Eles acreditam que a inovação é capaz de mudar a realidade de diversas pessoas e comunidades (Nagão, 2017)

O objetivo do projeto é divulgar a cultura empreendedora social com o uso da tecnologia através de três pilares: empreendedorismo, comunidade e tecnologia são fontes de transformação e os jovens são a fonte dessa transformação (Pense Grande, 2018). Com esses objetivos o projeto vem se desenvolvendo desde 2013 com escolas técnicas e esse ano foi iniciado um trabalho com a FATEC Itaquera.

A metodologia consiste em desenvolver reuniões que são divididas em três etapas: Pensar, Sentir e Agir. Essas etapas são importantes para sensibilizar os alunos, mostrar a importância do que está ao redor e com isso sensibiliza-lo que ele pode produzir.

Todos os encontros são desenvolvidos através de dinâmicas, facilitando a construção do conhecimento que são descritos no quadro 1.

Etapas		Oficinas	Processos
Etapa Pensar	1	Mini Hackatona (Maratona de soluções baseada em três pilares)	
	2	Projeto de Vida - Empatia	
	3	Criatividade e Tecnologia e solução de problemas - Google drive	
	4	Propósito - Círculo Dourado	
	5	Mapeamento de Comunidade	
Etapa Sentir	6	Jornada de usuário	
	7	Canvas - Cultura Maker - conhecendo Inovação	
	8		Cultura Maker - Conhecendo Inovação
	9	Teste de fumaça: pesquisa de campo	
	10	Estudo de Mercado e Marketing	
	11	Estruturação do Pitch e Planejamento MVP	

Etapa Agir	12	Conexão Empreendedor e Apresentação Pitch	
	13	Prototipação - Validação do valor	
	14	MVP - Produto Mínimo	
			PRÉ DemoDay

Quadro1 - atividades do Pense Grande

Fonte: autores

Essa metodologia será incorporada a outra já existente, as das atividades multidisciplinares, descritas no quadro 2.

Etapas	Atividades	Resultados
Planejamento	Definição das Equipes	
	Definição do projeto	
	Descrição das etapas do projeto	
	Desenvolvimento das etapas do projeto	Definição do que vai ser realizado pela equipe
Execução	Descrição de cada uma das disciplinas envolvidas no projeto	
	Desenvolvimento do protótipo	
	Criação do Artigo para entrega	
Apresentação	Apresentação dos Protótipos	
	Entrega do Relatório Final	

Quadro 2 – Etapas das atividades multidisciplinares da Fatec Itaquera

Fonte: autores

Com os dois quadros é possível perceber a relação de semelhança dos dois projetos e como eles podem ser trabalhos de forma complementar, sendo esse portanto o projeto em desenvolvimento.

4 | DESCRIÇÃO DO PROJETO

As atividades Multidisciplinares são baseadas a partir do conceito de gestão de projetos. Ela foi pensada para que o aluno conseguisse ao longo do semestre integrar, a partir de um tema pré-estabelecido, as disciplinas que estavam curando e que ao final do semestre obtenham um protótipo que demonstrasse todo essa correlação e conseqüentemente o conhecimento adquirido. No primeiro semestre ficaram-se convencionados que seriam desenvolvidos módulos didáticos, que englobassem as disciplinas básicas através do desenvolvimento de jogos ou outros modelos fáceis de entender os conceitos que estavam trabalhando. Do segundo semestre ao quarto semestre desenvolveriam protótipos livres de acordo com a imaginação a ao tema pré-estabelecido.

Porém, sempre surgiu na necessidade de mostrar aos alunos que cada projeto

poderia ser um produto que poderia ser comercializado, que poderia ser uma ideia que viraria um novo negócio. Outra questão que sempre surgiu foi a de fazer os alunos irem à comunidade, as empresas buscar os problemas e resolve-lo durante o período em que eles estão pensando no produto.

Várias dificuldades surgiram com esses dois últimos tópicos. Uma delas a capacidade de administração do tempo que os alunos muitas vezes não possuem, a falta de habilidade dos professores em lidarem com vários problemas diferentes e complexos sem muitas vezes possuírem tempo e conhecimento suficiente para tal. Assim esses itens ficaram adormecidos aguardando o amadurecimento do projeto.

Com a vinda do projeto Pense Grande foi possível fazer com que essa interação ocorresse de uma forma muito mais tranquila, pois as atividades são feitas inicialmente em sala. Os alunos pensam o projeto em sala, discutem em sala, levantam os problemas em sala em um novo momento eles trazem as soluções para discutir e não somente para apresentar.

A metodologia de trabalhar com dinâmicas de grupo, onde os alunos constroem as dúvidas e levantam as dificuldades fazem com que as questões do projeto sejam feitas de uma forma muito mais tranquila e outras habilidades podem ser construídas de uma forma mais produtiva.

Etapas do Pense Grande	Etapas da Atividades Multidisciplinares
Pensar	Planejar
Mini Hackatona (Maratona de soluções baseada em três pilares)	Definição das Equipes
Projeto de Vida - Empatia	Definição do projeto
Criatividade e Tecnologia e solução de problemas - Google drive	Descrição das etapas do projeto
Propósito - Círculo Dourado	Desenvolvimento das etapas do projeto
Mapeamento de Comunidade	
Sentir	Executar
Jornada de usuário	Descrição de cada uma das disciplinas envolvidas no projeto
Canvas - Cultura Maker - conhecendo Inovação	Desenvolvimento do protótipo
	Criação do Artigo para entrega
Teste de fumaça: pesquisa de campo	
Estudo de Mercado e Marketing	
Estruturação do Pitch e Planejamento MVP	
Agir	Apresentação
Conexão Empreendedor e Apresentação Pitch	Apresentação dos Protótipos
Prototipação - Validação do valor	Entrega do Relatório Final
MVP - Produto Mínimo	

Quadro 3 – Comparativo entre os dois projetos

Fonte: Autores

O fato de toda semana haver uma discussão sobre o assunto e haver um complemento dos problemas as serem trabalhados facilita a visualização do projeto e os resultados que esse projeto pode obter. Além de possibilitar a descoberta de novas habilidades que os alunos não estavam acostumados a ver e a entender. Como lidar com o erro, com o medo e com isso enfrentar seus fracassos que certamente aconteceram na vida de um empreendedor.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Objetivo dessa pesquisa é apresentar o projeto que está sendo desenvolvido entre o Projeto Pense Grande da fundação Telefônica e as atividades Multidisciplinares da Fatec Itaquera. Ele está sendo desenvolvido desde o início de 2018. Porém as atividades multidisciplinares já ocorrem desde 2014.

A junção dos dois projetos foi interessante, pois pode trazer uma nova forma de perceber a metodologia já utilizada e enriquecer a possibilidade de desenvolvê-la. Pensando na Teoria do *Design Thinking* onde se pensa no indivíduo como um todo e nas necessidades em que ele está inserido, foi possível ver que existem questões individuais dos alunos que precisam ser trabalhadas para que o projeto possa ser ter um resultado mais eficiente. Para que sua aplicação possa gerar resultados mais aplicados como em um novo empreendimento ou para melhorar a situação de uma comunidade.

Com a nova metodologia do pense grande foi possível ver que é importante o contato semanal dos alunos com os orientadores para que o processo do projeto seja construído através da mediação de discussões e atividades que os auxiliem a perceber necessidades e dificuldades, deles e da comunidade.

Essas dificuldades, muitas vezes, não são observadas pelos alunos quando estão fazendo os trabalhos na forma como a metodologia das atividades multidisciplinares são aplicadas hoje.

Existe vários desafios diante desse trabalho que serão desenvolvidas como: colocar as atividades multidisciplinares nas grades dos cursos, criar dinâmicas complementares para trabalhar nessas disciplinas e treinar os professores para desenvolvê-las, bem como passar pela resistência dos professores e alunos a nova metodologia.

São novos trabalhos a serem desenvolvidos na nova etapa do projeto.

REFERÊNCIAS

DRUCKER, Peter. F. Inovação e Espírito Empreendedor - Entrepreneurship. Práticas e Princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Global Entrepreneurship Monitor (GEM). Atitudes positivas em relação ao empreendedorismo e uma cultura favorável – mais investimento em educação é necessário. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/country-profile/46>>. Acesso em: 15 abril 2018.

GUERRA, José Maria; GRAZZIOTIN, Zilá Joselita. Educação Empreendedora nas universidades brasileiras. in: LOPES, Rose Mary et al. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, p 68-91.

LOPES, Rose Mary A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: Sebrae, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=5WOOyQ3qBtEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 15 abr 2018.

Nagão, M.; Soares, T. Inova Escola, Fundação Telefonica, São Paulo, 2017

Pense Grande – Metodologia Pense Grande – Fundação Telefonica. 2017

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-293-7



9 788572 472937